

Decisão da Unesco divide as opiniões

BRASÍLIA — A decisão do Conselho Deliberativo da Unesco, de transformar Brasília em patrimônio cultural da humanidade, está dividindo as opiniões na cidade. Os preservacionistas exaltam a decisão por considerarem a Capital Federal um monumento, disposto em forma de avião, que abriga edifícios residenciais, superquadras comerciais e toda estrutura do poder federal: Executivo, Legislativo e Judiciário.

O setor contrário à decisão, integrado em grande parte por agentes imobiliários, argumenta que Brasília é uma cidade nova e que dentro de poucos anos muita coisa terá que ser mudada. Alega que a decisão da Unesco dificultará a adaptação da estrutura da cidade às necessidades futuras.

O tombamento era dado como certo desde a semana passada pelo maestro Marlos Nobre, Presidente da Fundação Cultural de Brasília e integrante do Conselho da Unesco, que estava com viagem marcada para Paris, no último fim de semana, com o objetivo de organizar o concerto comemorativo da decisão, que será realizado amanhã.

Na opinião do Governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, o tombamento da cidade foi "um murro na boca da especulação imobiliária". Para Aparecido, a decisão vai inviabilizar uma antiga aspiração do Sindicato dos Corretores de Imóveis de aumentar de três para seis o número de pavimentos dos blocos residenciais, destinados à população de baixa renda.

Mas, o Presidente da Associação Brasileira de Construtores de Imóveis, Graciomário Queiroz, argumentava "que hoje a decisão é boa, mas, daqui a 20 anos poderá trazer sérios problemas". Ele é da opinião de que a preservação da cidade e do padrão de vida que ela proporciona podem ser assegurados sem o tombamento.